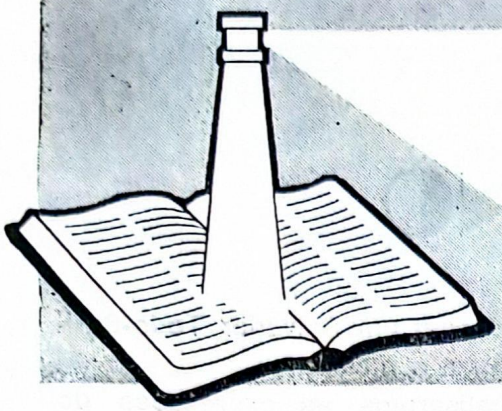
69



observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XL — MAIO-JUNHO/80 — N.° 3

EVITANDO CONFLITOS TRABALHISTAS

pág. 4

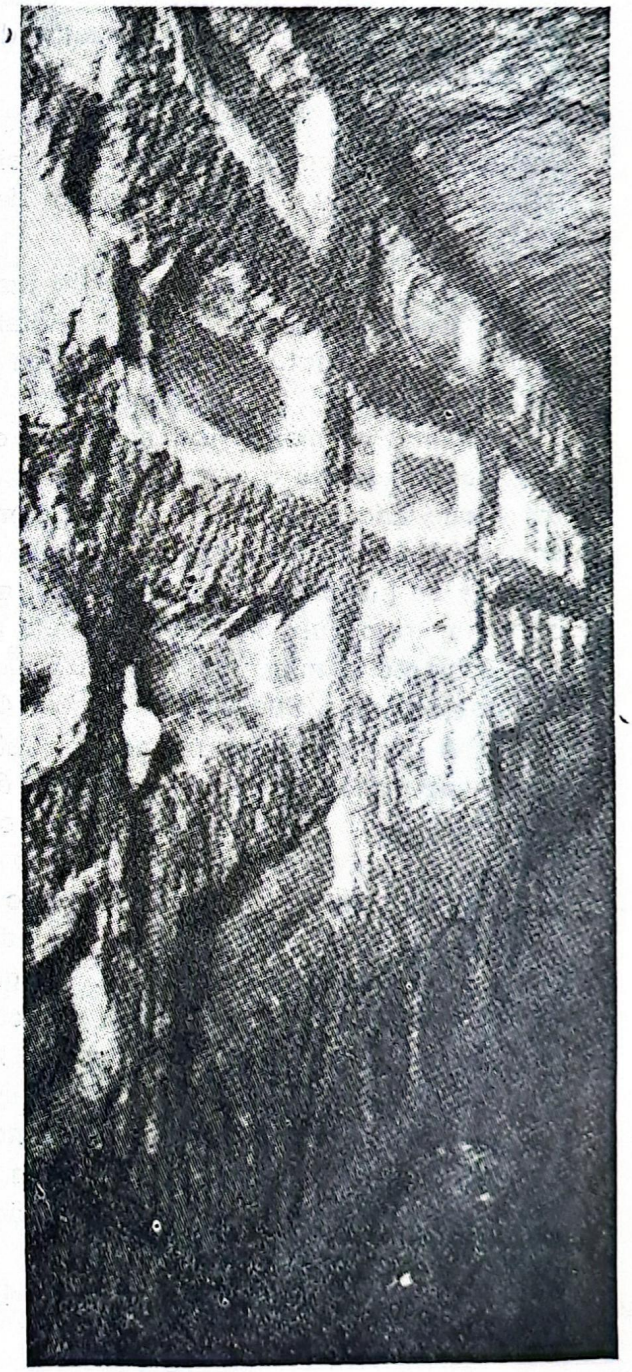
Boa Noite, Nunes! Até amanhã, de manhã...
pág. 19

Os Cristãos e As Catacumbas de Roma
pág. 21

Gloriosa Substituição
pág. 25

Dois Heróis...
pág. 27

Aqui, Ali, Acolá (Notícias)
pág. 6



Editorial

JUIZO DIVINO

Dia 27 de setembro de 1977, um jornal de S. Paulo publicou a seguinte notícia:

"Ao completar 80 anos, o papa (Paulo VI) lembrou que a morte pode ocorrer a qualquer momento para qualquer homem de sua idade, e disse que, apesar de chefe da Igreja (católica), teme o julgamento diante de Deus."

"O temor do juizo de Deus no momento da morte está sempre presente e cheio de mistério", afirmou o papa, já no fim de sua vida.

Já o Apóstolo Paulo, diante de sua iminente morte, encarava de maneira totalmente diversa o seu futuro à luz da justiça e misericórdia divina. Eis suas palavras:

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vinda." 2 Tm 4:6-8.

Uma das principais metas de Satanás, desde sua malfadada rebelião no Céu, é desfigurar o caráter divino, revestindo-o dos atributos do próprio Satanás. Nosso Deus justo, misericordioso, amoroso, tem sido apresentado aos habitantes de nosso mundo como um ser mau, vingativo e cruel. E a grande maioria dos homens tem essa concepção drasticamente falsificada acerca de nosso amoroso Pai celestial.

E todos que confiam em si mesmos ou em suas supostas "boas obras", na hora crítica percebem que, na realidade, não têm em que ou em quem confiar.

Já com os que se rendem a Cristo e nEle confiam como um Salvador Todo-Suficiente não ocorre o mesmo.

Basta analisarmos as expressões do papa Paulo VI e confrontá-las com a certeza de salvação manifestada pelo Apóstolo Paulo.

As expressões do primeiro manifestam incerteza e mesmo desespero; as do segundo, certeza e esperança.

O que diz a inspiração a esse respeito?

Jesus mesmo afirmou: "Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem nEle crê não é julgado (outras traduções dizem: não é condenado)."

Dizendo a mesma verdade, porém em outros termos, o Espírito de Profecia enfatiza:

"Somente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a toda alma arrependida e crente." PJ:311.

"Não devemos estar ansiosos sobre o que Deus e Cristo pensam de nós, mas sim sobre o que Deus pensa de Cristo — nosso Substituto. Sois aceitos no Amado. GCB, 23/04/1901, página 420." (citado em MM 59/113).

Estamos vivendo nos últimos momentos do juízo investigativo, quando, a qualquer instante, os casos dos vivos — vale dizer: os nossos casos — serão avaliados.

Em que ou em Quem estamos confiando? Se nos apoiamos nos "méritos humanos" somos os mais infelizes dos mortais. Se, porém, já nos rendemos a Cristo, nada temos que temer a não ser separar-nos dEle.

D. P. S.

Ano XL - Maio - Junho/80

Observador da Verdade

Órgão Oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Juízo Divino (Editorial) 2

Evitando Conflitos Trabalhistas 4

Aqui — Ali — Acolá (Notícias) 6

Relatórios Missionários e de Produção da Editora 17

Boa Noite, Nunes! Até Amanhã, de Manhã 19

Os Cristãos e as Catacumbas 21

Gloriosa Substituição 25

Dois Heróis que Selaram Sua Fé com o Próprio Sangue 27

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Nova Taguatinga - DF. CEP 70.700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

72

EVITANDO CONFLITOS TRABALHISTAS

E. G. WHITE

Bem depressa se aproxima o tempo em que o poder controlador dos sindicatos será muito opressivo. Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo, onde poderão cultivar seu próprio mantimento; pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério. Devemos começar, agora, a atender às instruções que amiúde nos têm sido dadas: "Saí das cidades para as zonas rurais, onde as casas não são aglomeradas, e onde estareis livres da interferência dos inimigos." — Carta 5, 1904.

Evitar as Lutas Partidárias

Têm-se os homens aliado para se oporem ao Senhor dos exércitos. Essas alianças continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessão diante do trono da graça, e ponha as vestes de vingança. Em cada cidade há agentes satânicos organizando, afanosamente, em partidos, os que se opõem à

Lei de Deus. Professos santos e descrentes confessos tomam posição ao lado desses partidos. Não é este o tempo de o povo de Deus mostrar-se pusilânime. Não nos podemos permitir estar fora de guarda um só momento. — Testimonies, Vol. 8, pág. 42 (1904).

Os sindicatos serão um dos instrumentos que trarão sobre a Terra um tempo de angústia tal como nunca houve desde o princípio do mundo. — Carta 200, 1903.

Conflitos Entre os Sindicatos Patronais e o Operariado

A obra do povo de Deus é preparar-se para os acontecimentos futuros, que logo lhes sobrevirão com força assombrosa. Formar-se-ão no mundo gigantescos monopólios. Os homens se unirão em sindicatos que os envolverão nas malhas do inimigo. Alguns homens combinarão segurar todos os meios que se possam obter em certos ramos de negócio. Formar-se-ão sindicatos, e os que a eles se recusam unir serão homens marcados. — Carta 26, 1903.

Preparando-se para o Acontecimento

Os sindicatos e confederações do mundo são uma armadilha. Conservai-vos fora, e longe deles, irmãos. Nada tenhais a ver com eles. Por causa dessas uniões e confederações, logo será muito difícil nossas instituições levarem avante seu trabalho nas cidades. Minha advertência é: conservai-vos fora das cidades. Não edifiqueis sanatórios nas cidades. Educai nosso povo a sair das cidades para o campo, onde possam obter um pequeno pedaço de terra, e fazer um lar para si e para seus filhos...

Nossos restaurantes devem estar nas cidades; pois de outra maneira os obreiros desses restaurantes não poderiam alcançar o povo e ensinar-lhe os princípios do viver sadio. E, no presente, temos de ocupar casas de culto nas cidades. Mas dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades, que os que as quiserem abandonar não o poderão fazer. Devemos estar preparando-nos para esses acontecimentos. Essa é a luz que me é dada. — General Conference Bulletin, 6 de abril de 1903.

Para Preservar Nossa Individualidade

Durante anos me foi ministrada revelação especial acerca de nosso dever de não centralizar a nossa obra nas cidades. O bulício e confusão que enchem essas cidades, as condições que nelas criam as uniões trabalhistas e as greves, tornar-se-ão grande desvantagem para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que os elementos empenhados em diferentes profissões se filiem a certas uniões. Esse não é o plano de Deus, mas dum poder que não devemos jamais reconhecer. A Palavra de Deus se está cumprindo; estão-se os ímpios ajuntando em molhos, prontos para serem queimados.

Devemos empregar agora toda a capacidade que nos foi confiada, no sentido de transmitir para o mundo a grande mensagem de advertência. Nesta obra, cumpre-nos preservar a nossa individualidade. Não nos devemos associar a sociedades secretas nem a uniões trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante de instruções de Cristo. Todos os nossos atos deverão ser exercidos com a convicção da importância da obra a ser feita para Deus. Testemunhos Seletos, Vol. 3. pág. 115.

Em Desrespeito ao Decálogo

Essas uniões são um dos sinais dos últimos dias. Os homens se estão unindo em feixes prontos a ser queimados. Podem eles ser membros da igreja, mas enquanto pertencerem a essas uniões, possivelmente não poderão observar os mandamentos de Deus, pois pertencer a essas uniões significa desrespeitar todo o Decálogo.

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Lc 10:27. Estas palavras resumem todo o dever do homem. Significam a consagração de todo o ser, corpo, alma e espírito, ao serviço de Deus. Como podem os homens obedecer a essas palavras e ao mesmo tempo comprometer-se a apoiar aquilo que priva seus vizinhos da liberdade de ação? E como podem os homens obedecer a essas palavras e formar combinações que roubam às classes mais pobres as vantagens que justamente lhes pertencem, privando-as de comprar ou vender, exceto sob certas condições? — Carta 26, 1903.

Uniões Formadas ou que Ainda se Formarão

Aqueles que pretendem ser filhos de Deus, em caso algum devem unir-se às uniões trabalhistas já formadas, ou que ainda se formarão. Isto Deus proíbe. Não podem os que estudam as profecias ver e compreender o que adiante de nós está? — Carta 201, 1902.

Mensagens Escolhidas, Livro Dois págs. 141 a 144.

ERRATA

No número especial do "Observador, (janeiro-fevereiro), na pág. 24, onde se lê: "Em 30 de Agosto de 1923", leia-se 1938.

74

AQUI ALI ACOLÁ

ASPAROMAT

Há alguém esperando por você

A criança abandonada tornou-se, em nossa sociedade, um problema de difícil solução em virtude do grande número delas espalhado por aí sem pais ou sem lar.

Sabe-se que este problema não é a causa mas a conseqüência de lares mal estruturados e da própria sociedade em que vivemos. A nossa luta, porém, deve ser no sentido de combater a causa e tentar remediar as conseqüências. Para que isso aconteça, urge uma conscientização de todos e o revestimento de um espírito solidário e cristão.

No 4.º Sábado do mês de março, os componentes do Coral da Igreja de Vila Matilde fizeram uma visita de caráter espiritual ao "Lar Betânia". Levaram material didático bíblico e presentearam as sessenta e oito crianças que ali são abrigadas sob os cuidados dos abnegados irmãos Miguel Batista, Jonas de Oliveira e sua esposa, Irmã Norma T. Oliveira.

Ao terminar o Sábado, como se pode ver na foto, foi repartido um bolo, e todas as crianças, bem como os demais irmãos estavam felizes com o acontecimento.

Esteve presente a esta reunião um farmacêutico da Igreja Batista, que, consciente do trabalho a ser feito em favor dos desamparados, levou sua doação em gêneros alimentícios e outras coisas mais. Ficou bastante empolgado com o nosso trabalho assistencial, prometendo nos visitar em outras oportunidades.

Solicitamos a todos os irmãos que orem em favor destas crianças, pois a Igreja de Vila Matilde se propõe a dar o apoio espiritual.

WILSON S. BARROS

MEU NOVO CAMPO DE ATIVIDADES MISSIONÁRIAS

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O Teu Deus reina." Is 52:7.

Depois de trabalhar por quatro anos consecutivos na Região Nordeste dando assistência espiritual aos irmãos do Maranhão, do Piauí e do Ceará, recebi, dia 30 de março de 1979, um chamado da Asparomat — Associação São Paulo—Rondônia—Mato Grosso — para atender a Obra nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Território Federal de Rondônia.

Em maio de 1979, após as conferências organizadoras da ANOB, viajei com minha família para Campo Grande, onde fixamos residência. Com a graça de Deus começei a visitar as igrejas, os grupos e os irmãos isolados deste vasto campo.

Em Campo Grande — Capital do Estado de Mato Grosso do Sul — temos um bonito templo e o número de irmãos que o freqüenta está crescendo, graças ao nosso bom Deus.

Nos primeiros dez meses de trabalho, visitei nossa Igreja de Itaporã, MS, onde tivemos um lindo batismo. Proporcionou-nos prazer a presença do Pastor José Silva, Presidente desta Associação. Visitamos também os irmãos de Dourados onde temos o plano de inaugurar em breve uma casa de oração.

Prosseguindo em minhas viagens pela parte meridional do Estado de Mato Grosso do Sul, visitei nossos irmãos da Igreja de Culturama; naquele lugar fizemos conferências públicas e oficiamos a Ceia do Senhor. Temos ali um bom número de irmãos

AQUI ALI ACOLÁ

que estão cada vez mais animados na esperança do breve retorno glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo. Em Naviraí, visitei nosso grupo, cujos componentes estão muito animados e trabalhando na causa de Deus. Como resultado do trabalho mssionário ali realizado, existem vários candidatos para o batismo.

Já bastante cansado devido às viagens realizadas e às muitas horas empregadas em palestras, passei um dia de proveitoso repouso na residência do irmão Anterino Vitorassi. No dia seguinte viajei para Vilhena, já no território Federal de Rondônia. Em meus planos pretendia visitar os irmãos de Colorado, também em Rondônia, mas, devido às fortes chuvas, as estradas ficaram interrompidas impossibilitando-me de chegar àquela cidade. Aproveitando o tempo, viajei a Cuiabá onde fizemos vários estudos. Naquela próspera Capital temos também um bom número de irmãos e, em breve, será construído um templo. Nosso incansável obreiro, Jair Pedro Monaceli, trabalha ali com todo o ânimo.

De Cuiabá retornei a Campo Grande a fim de participar em nosso Seminário para Obreiros, que se realizou nos dias 30 de dezembro de 1979 a 4 de janeiro de 1980. Tivemos o prazer de contar com a presença e participação ativa do estimado irmão Aderval P. Cruz.

O trabalho nessa região que compreende dois Estados — Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Território de Rondônia — está prosperando, pois o Senhor está conosco, dirigindo-nos e confortando-nos. Todos os obreiros e demais cooperadores estão contentes com o trabalho em seus campos.

Prosseguindo minha viagem para o oeste de Mato Grosso, visitei nosso grupo de Aquidauana, onde celebramos a Ceia do Senhor. Ali em breve será construído um salão onde nossos irmãos e interessados poderão louvar e engrandecer ao nosso Pai Celestial num local mais cômodo e espaçoso. Coopera ativamente em Aquidauana e arredores, como auxiliar de obreiro, o irmão Durval Bispo dos Santos.

Em seguida viajei a Morraria onde, após três dias de reuniões, três almas foram batizadas.

Segui ainda para Corumbá onde contamos com uma linda congregação com vários jovens bastante animados. Em breve será erigida ali mais uma casa de adoração.

Regressando dos Estados Unidos, onde estivemos assintindo à Assembléia da Conferência Geral, viajei novamente ao Território de Rondônia. Com alguma dificuldade cheguei a Ji-paraná encontrando vários irmãos bem firmes na fé. Dá assistência ali o nosso obreiro, irmão Paulo Aquino de Souza que, com a ajuda do irmão Luís Vitorassi, tem feito bom trabalho na causa de Deus. Também ali está sendo construído um templo ao Senhor. Realizamos várias palestras sobre importantes pontos proféticos.

Finalmente nos dirigimos (o ir. Luís Vitorassi e eu) a Presidente Médice. Ali existe um salão onde se reúnem vários irmãos. Retornando a Campo Grande, realizamos um batismo que foi oficiado pelo Pastor José Silva, quando mais 3 almas sepultaram o velho homem e nasceram de novo para honra e glória de Deus.

CAETANO V. SINK

ARMES

MAIS SEIS ALMAS EM NANUQUE

"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer, será condenado." Mc 16:16.

Com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, tivemos, nos dias 9, 10 e 11 de maio, animadas conferências em Nanuque, onde pudemos sentir a presença de Seu bom Espírito.

Dia 9 chegou aqui o Pastor Carlos Bittencourte de Mello e o obreiro de Belo Horizonte, Roberto Martins, com a finalidade de realizar uma série de conferências públicas.

Nanuque, cidade progressista mineira de apenas 30 anos de fundação, com uma população de mais de 70 mil habitantes, tem sua base fundamentada na agropecuária, destacando-se a pecuária leiteira. Situada às margens do Rio Mucuri, limita-se com dois Estados: Bahia (Sul) e Espírito Santo (Norte).

Nanuque também é bem servida com meios de transportes, sendo ligada pela BR 418 (Estrada do Boi) à importante estrada BR 116 (Rio-Bahia) e à BR 101 que liga os estados do Sul ao Nordeste a pouca distância do Oceano Atlântico.

No mesmo dia 9 tivemos a abertura das conferências quando já contávamos com irmãos de diferentes lugares: Teófilo Otoni, MG, Teixeira de Freitas, Nova Brasília, BA, Itabaiana e Braço do Rio, ES.

Fé que Opera

"Que pregar a salvação, ou justificação, pela fé, somente, é pregar contra a santidade e boas obras". A isto se pode dar esta breve resposta: "O reparo seria verdadeiro, se falássemos, como fazem alguns, de uma fé separada da santidade e das boas obras; falamos, porém da fé que, ao revés, produz as boas obras e toda a santidade." Wesley

76

AQUI ALI ACOLÁ

Na primeira conferência pública, à noite o Pastor Carlos Bittencourt expôs o tema: "Que devo fazer para me salvar" Foi grande o número de irmãos e visitantes presentes.

No santo Sábado, as atividades começaram cedo. Às 9:00 h demos início à reunião da Escola Sabatina com a presença de mais de 100 pessoas, sendo que 60 dessas são alunas regulares da mesma. O culto divino "Porque Ser Fiel — A Recompensa da Fidelidade", foi apresentado pelo pastor presente. À tarde tivemos dois importantes programas: o primeiro, das 14:00 às 16:00 hs, um culto de ações de graças. Das 16:00 às 19:00 hs um magnífico estudo doutrinário "A União das Igrejas e a Besta de Apocalipse 13".

À noite foi realizada a segunda conferência da série: "O Estupendo Poder do Amor", discorrida pelo irmão Roberto Martins.

Domingo, dia 11, após a profissão de fé, foram confirmadas 6 preciosas almas que, nas águas do Rio Mucuri, fizeram um concerto com o Senhor através do batismo.

No ano anterior, quando o irmão Juracy Barrozo nos visitou, em outubro, seis almas foram também batizadas. O Pastor Carlos repetiu a cena. A seguir houve uma reunião solene onde os batizandos foram recebidos na Igreja e participaram da Santa Ceia.

À noite realizamos a última conferência pública sob o tema: "A Recompensa — Vida Eterna". Após a mesma ainda houve a apresentação de duas crianças.

Nos momentos finais de despedida, nos perguntávamos a nós mesmos: quando teremos reuniões tão belas novamente? Que o Senhor nos ajude para que em breve possamos realizar mais festas espirituais nesta cidade.

Segunda-feira viajamos a Teófilo Otoni onde foi feita a recepção de uma irmã no seio da Igreja.

PAULO ARAÚJO

Domingo, dia 11 de maio, o Pastor Carlos Bittencourt batizou 6 almas no Rio Mucuri, em Nanuque, M.G.

ABASE

CONFERÊNCIA ORGANIZADORA DA ASSOCIAÇÃO

Realizou-se nos dias 20 a 22 de março próximo passado a II Conferência Organizadora da Associação Bahia-Sergipe.

Sob a direção do Senhor, o Pastor Aurtur Gessner deu início à assembléia convidando a todos para louvar a Deus com um hino e a meditar nas palavras do Salmo 126:3. Uma oração foi elevada aos Céus e foram estendidas as boas-vindas à delegação e ao Presidente da União, Pastor Antônio Xavier. Importante palestra foi proferida sobre "A Unidade Cristã", tema baseado em Jo 17:4, 26; 2 TSM:77 e MM 1977:62, 68.

Foram apresentados os relatórios dos obreiros e departamentais e o Pastor Artur Gessner, Presidente em exercício, depôs seu cargo, bem como o de seus colaboradores.

Assumindo a direção da assembléia, o Presidente da União proferiu palavras de gratidão aos que desenvolveram suas atividades no exercício findo. Propôs que se registrasse em ata os Salmos 48:1; 116:8; 40:5.

Com o fim de facilitar os trabalhos de reorganização em toda a União, foi votada e aprovada a proposta do Presidente de eleger a nova diretoria da Associação para apenas um ano, a fim de que a próxima assembléia seja realizada no período em que se reorganizam as demais Associações em toda a União Brasileira.

Após os trabalhos de nomeação, a delegação aprovou a nova diretoria, conforme relacionada abaixo:

Presidente — Artur Gessner
Secretário — Valdir Gomes

AQUI ALI ACOLÁ

Tesoureiro — Mateus B. Teixeira
Revisores — José Izídio da Silva e Samuel Paes Silva
Dir. Colportagem,
Dir. Obra Missionária, e
Dir. Escola Sabatina: — Lourival J. Santana
Dir. Juvenil — Valdir Gomes
Comissão Executiva: Artur Gessner, Valdir Gomes, Mateus B. Teixeira, Lourival J. Santana, Joaquim N. Cruz.
Suplente: Sebastião B. de Souza.

UMA FESTA NO CÉU DIA 24 DE FEVEREIRO

"Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." Lc 15:10.

Desejo ocupar um pequeno espaço da nossa revista para transmitir aos leitores algumas notícias da Associação Bahia-Sergipe.

Os dias 23 e 24 de fevereiro de 1980 foram de grande alegria para nós no sertão baiano, pois, com a presença dos irmãos Artur Gessner (pastor do campo) e família, acompanhados do irmão Lourival J. Santana, Diretor dos Colportores da Associação, tivemos bem animadas reuniões sabatinas.

Dia 24, às 10:00 h, a luz do Céu iluminou o "Riacho da Lagoa", município de Barra da Estiva, quando duas almas declararam publicamente, através do batismo, sua renúncia à servidão do pecado, e tornando-se membros da família do Rei celestial. Obedecendo à ordem: "Sai do meio deles, e apartai-vos... e não toqueis nada imundo", esses irmãos encheram os Céus de regozijo, em cumprimento às palavras do Salvador: "Há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."

Um bom número de visitantes assistiu às nossas reuniões.

Uma das que foram batizadas, há mais de dezoito anos vinha lutando para dar esse passo, chegando finalmente à conclusão de que só as coisas celestiais, imperecíveis e eternas são de valor infinito, e que não deveriam ser por mais tempo trocadas pelas coisas terrenas, perecíveis e temporais.

Irmãos de várias igrejas do Estado participaram da mui animada festa, o que muito entusiasmou os candidatos para o próximo batismo. E assim a "Igreja do Deus Vivo" está em contínuo progresso, sendo "dia a dia, acrescentado os que iam sendo salvos" (At 2:47), até muito breve completar o número das vagas que no Céu se abriram pela queda de Satanás e seus anjos.

Rogamos aos prezados irmãos e leitores desta revista que, em suas orações, se lembrem da ABASE, onde também há almas sinceras que, embora com dificuldades e provações, têm aceitado a tríplice mensagem angélica, preparando-se assim para a próxima vinda do Senhor Jesus.

Oxalá nossa fé se torne mais fecunda em boas obras e à medida que avançamos para o alvo selamos mais pacientes, mais amáveis, mais tratáveis, mais mansos, mais afetuosos, mais firmes na Verdade. E que essas experiências nos animem a trabalhar com zelo na Causa do nosso Mestre e finalmente selamos coroados de glória, honra e vida eterna. Amém.

SEBASTIÃO B. DE SOUZA

DORMIU NO SENHOR

ANA DE FREITAS INÁCIO, membro da igreja desde 1972, quando foi batizada pelo Pastor Ari Gonçalves. Que Deus conforte os familiares enlutados.

"... COM JÚBILO CEIFARÃO".

Jesus sempre foi o nosso exemplo em todas as coisas. Diz o Espírito de Profecia que Ele nunca perdia a oportunidade de lançar a boa semente do Evangelho nos corações humanos. Ele e só Ele é Quem pode nos ensinar os Seus métodos de alcançar os corações. Diz Ele: "Aprendei de Mim..." Mt 11:29 e "Segue-me." Mt 8:22.

Diz a pena inspirada que "unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo." SC 119

Jesus muitas vezes aproveitava aquelas grandes reuniões dos judeus para mostrar-lhes a verdadeira natureza de Sua missão.

"Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada..."

"Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros." Idem, 119.

Como Cristo não perdia oportunidade de salvar almas, assim nós, tomando o Seu exemplo, não devemos perder as oportunidades, pois as almas custaram "bom preço" (1 Co 6:20).

Tomando-O como exemplo, resolvemos aproveitar o sentimento religioso do povo durante a semana chamada "santa" (embora para nós não tenha nenhum significado especial) e reservamos as noites de sexta-feira e Sábado para passar uma projeção sobre a vida de Jesus.

Antes, porém, convocamos os irmãos para, na sexta-feira à tarde, convidarem o povo ao programa da

78

AQUI ALI ACOLÁ

noite e distribuirmos o folheto "O Calvário". Ficamos desapontados, o obreiro e eu, porque pensávamos que uma boa parte dos irmãos estaria presente para o trabalho, o que não ocorreu, por ser um dia de preparação.

Mas Deus abençoou nossos esforços. Saímos decididos a cumprir nossa tarefa e distribuímos muitos folhetos "O Calvário". Ficamos surpresos quando, para a glória de Deus, às 19:30 horas, nossa igrejinha de João Pessoa estava repleta de pessoas que vieram assistir à programação.

Sábado pela manhã insistimos para que os irmãos saíssem à tarde para convidar mais pessoas para a conferência. Graças a Deus atenderam ao apelo e fizeram um ótimo trabalho missionário nos arredores da igreja. Às 19:00 h fomos mais uma vez surpreendidos porque o número de assistentes foi muito maior do que o da sexta-feira. "O que muito semeia, muito ceifa" e, agora, não foram apenas dois os semeadores. Muitos foram os irmãos que colaboraram.

Nessas conferências foram feitos fervorosos apelos para que o povo se entregasse a Cristo sem reservas antes que fosse tarde demais. Agora estamos aguardando o resultado do nosso pequeno trabalho porque cremos que a Palavra de Deus não voltará vazia. Se pelo menos uma alma se decidir ao lado de Cristo e Sua Igreja, nosso trabalho estará altamente recompensado.

Caros irmãos, espero que esta pequena experiência possa ajudar a todas as nossas igrejas e grupos a realizar um verdadeiro reavivamento missionário.

"Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." Sl 126:6.

JEOVÁ A. CIPRIANO

A LUZ DA VERDADE BRILHOU EM CUMBE, SE.

Cumbe é uma das pequenas cidades do Estado de Sergipe, distante aproximadamente cento e trinta quilômetros da Capital. Cerca de dois quilômetros daquele município há uma fazenda conhecida pelo nome de "Curralinho", cujo proprietário é Francisco Melo dos Santos. Ali foi iniciado, há alguns anos, um trabalho missionário que resultou na conversão de algumas preciosas almas, entre as quais o irmão Francisco Melo dos Santos e sua esposa e o irmão Everto Melo dos Santos e esposa, que, ao entrarem em contato com a Verdade Presente, decidiram-se a aceitar a luz do Sábado, bem como as demais doutrinas pregadas pelo Movimento de Reforma. Não muito tempo depois foram batizados.

Dia 9 de março p.p. foram batizadas mais 12 almas que renunciaram ao mundo com os seus prazeres e tiveram seus nomes arrolados nos livros da Igreja de Deus.

A essa festiva cerimônia estiveram presentes o Pastor Artur Gessner, Presidente da Associação Bahia-Sergipe, e irmãos de todo o campo sergipano. De Aracaju foi alugado um ônibus para conduzir os irmãos e interessados ao local do batismo na referida fazenda. Foi realmente uma festa muito bonita.

Um ônibus alugado transportou o povo ao local do batismo.

Dia 9 de março, 12 almas foram batizadas em Cumbe, Se, pelo Pastor Artur Gessner.

Disse nosso Mestre que há mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Solicitamos aos leitores que incluam essas novas almas nas suas orações para ajudá-las a permanecerem firmes até a vinda do Senhor.

Aproveitamos a oportunidade para apelar a todos aqueles que ainda não se decidiram por Cristo e por Sua Igreja que o façam enquanto há oportunidade. Eis o convite do amorável Mestre: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim que Sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve". Mt 11:28:30.

JOAQUIM N. CRUZ

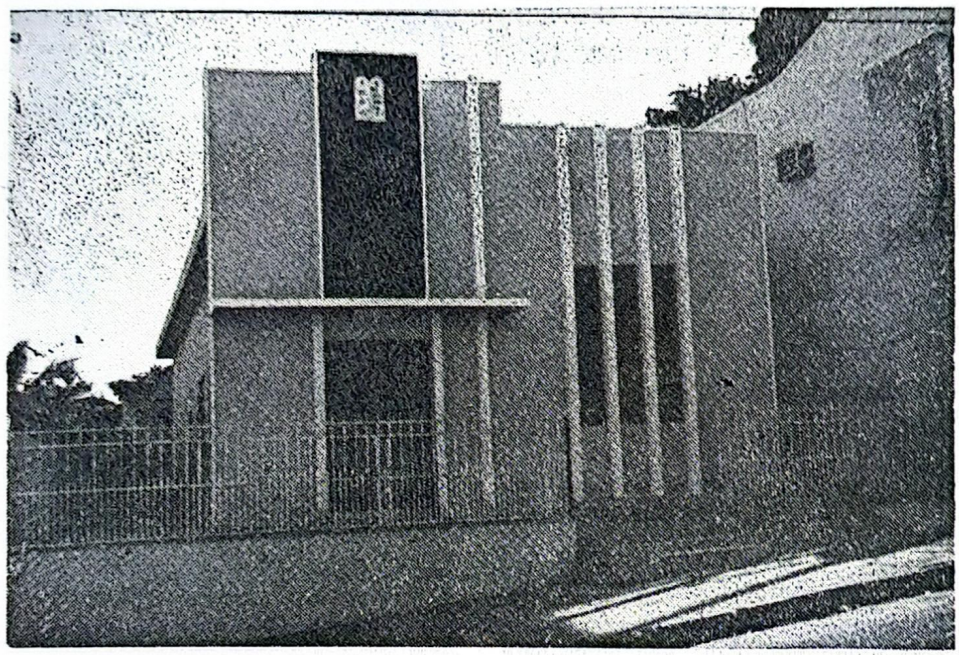
CORAL CÉSAR FRANCK

LOUVORES AO REI, Vol. I

fita cassete com 14 hinos do nosso hinário. Adquira-a já.

CAMIN

INAUGURADO O TEMPLO DE MANAUS



"A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Is 6:8.

Atendia aos alunos do Curso Bíblico em Juiz de Fora, MG, (que somavam 120), quando fui designado pela comissão da União para o Campo amazonense. Imediatamente iniciamos os preparativos e dois meses depois mudávamos, minha família e eu, para Manaus.

Chegamos aqui dia 19 de outubro de 1977. Calor terrível, povo simples, muitos turistas e um campo fértil para o Evangelho caracterizam a capital do "inferno verde".

Encontramos irmãos firmes a animados e uma igrejinha de madeira, bem humilde.

O irmão Herinaldo, obreiro anterior, havia providenciado a planta para a construção do templo, porém, como não havia condições financeiras, recorremos à União Brasileira que tomou as providências necessárias e iniciou o trabalho, tornando realidade o sonho dos irmãos daqui.

Dia 30 de maio de 1980 foi a data ansiosamente esperada por todos nós. Com a presença do Pastor Antônio Xavier, Presidente da União, obreiros, colportores e irmãos de vários lugares, às 20:00 h, foi dedicado ao Senhor o belo templo de Manaus.

Um conjunto ensaiado pela irmã Irene Florêncio Lima, o batismo de 6 almas no Rio Negro, a solenidade da Santa Ceia e as conferências públicas encheram de alegria os corações dos presentes que eram mais de 200 pessoas.

Dia 2 de junho retornaram os obreiros e colportores aos seus respectivos campos, bem como o irmão Antônio Xavier à sede da União de onde se ausentara há 40 dias.

Nós, os que ficamos, fazemos nossas as palavras de Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor" e, bem sabemos, nos ajudará sempre, bem como à Sua Causa em todo o mundo.

Agora o Senhor tem, bem no coração do "Inferno Verde", um farol que há de brilhar intensamente, com Sua ajuda, para iluminar os corações do povo da grande Manaus.

JOSÉ O. LIMA

Batismo no Rio Negro — 6 almas.

80

AQUI ALI ACOLÁ

LUZ DO ANJO DE APOCALIPSE 18 BRILHOU EM CÓRREGO DO LONTRA.

No ano de 1974, meu sogro, Manoel Barbosa Lima, chegou a Imperatriz, Ma. Como ele gostava muito de trabalhar com a terra, comprei uma lavoura de arroz nas cabeceiras do Igarapé ou Córrego do Lontra, Município de Imperatriz.

Ao chegar àquele local, logo entrou em contato com algumas famílias da seita do senhor José Gomes de Menezes. Tendo pertencido àquele movimento durante dez anos, não perdeu tempo e logo começou a estudar com eles as verdades do Movimento de Reforma. Duas dessas famílias logo aceitaram de boa vontade a luz que lhes era trazida: irmão Antônio Pereira Lima e sua esposa, e uma outra família cujos componentes ainda não foram batizados.

O irmão Antônio e a irmã Ana foram batizados no dia 31 de dezembro de 1975 pelo Pastor João Tavares de Santana, ocasião em que o Pastor Juracy Barrozo lançou a pedra fundamental da igreja de Imperatriz. A esse tempo já estavam morando em Córrego do Lontra alguns irmãos e interessados como Agenor Félix (batizado recentemente), José Pereira e, mais tarde, Dermival de Oliveira e João de Deus.

Esses irmãos, unidos, trabalharam por outras almas preciosas e no dia 21 de março de 1980, na propriedade do irmão João de Deus, foi inaugurada uma capela para adoração do verdadeiro Deus. Para alegria de todos, nessa ocasião foi realizado o primeiro batismo naquele local, às margens do Córrego do Lontra. Desceram às águas 4 preciosas almas, entre elas o irmão Agenor Félix, que é filho da irmã Servina Batista, a primeira reformista que chegou a Imperatriz. Ele pertencia à Igreja Adventista.

Louvado seja Deus! Oremos para que essa luz brilhante chegue a outros postos para abreviar a vinda do Senhor.

ANÍZIO J. NASCIMENTO

NOVAS ALMAS EM S. DOMINGOS DO ARAGUAIA.

Em São Domingos do Araguaia, a vinha do Senhor sempre produz os seus frutos na estação certa. Em batismo realizado anteriormente, foram agregados ao Aprisco seis irmãos que vieram da classe numerosa, entre eles a irmã Raimunda, tabeliã daquela cidade.

Dia 16 de março, o irmão João Leite e mais sete almas desceram às águas dando testemunho público de sua fé no Senhor Jesus e sua convicção nas verdades pregadas pelo Movimento de Reforma. Agora ele está preparando seus três filhos para fazerem parte da igreja de Deus em futuro próximo.

Dia 4 de maio p. p., nessa mesma cidade, foram celebrados dois casamentos e mais um batismo, pelo Pastor Antônio Xavier, Presidente da União Brasileira.

Tabeliã da cidade, recém-batizada

8 batizandos, todos vindos da Igreja A. S. D.

MINHA VIAGEM AO URUGUAI, ARGENTINA E CHILE

"Eu sei, ó Senhor, que não e do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

"Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor." Is 55:8.

A vida do cristão é cheia de surpresas e imprevistos e, todos estes, permitidos por Deus enquanto somos guiados por Ele em Seus caminhos.

Como a maioria dos leitores desta revista bem o sabe, o articulista é natural do Chile. Residiu durante vinte e cinco anos em sua terra natal e outros vinte e seis em território brasileiro do qual é hoje cidadão naturalizado.

Decorridos cinqüenta e um anos de vida, era bem natural que desejasse rever seu país de origem. Planejava realizar este sonho no próximo ano (1981), porém Deus, em Sua infinita sabedoria, permitiu que esse plano se antecipasse para este ano, de uma maneira muito diversa.

O irmão João Moreno, Secretário Regional da Conferência Geral para a América do Sul, deveria cumprir um programa na União Sul, porém, ficou impossibilitado de fazê-lo em virtude de seu trabalho na direção da Escola Missionária de Brasília e também devido a outro compromisso de dirigir um Seminário Bíblico em Lima, Peru. Nessas circuntâncias foi-me solicitado que o representasse no programa da União Sul. Eis como assumi a responsabilidade dessa longa viagem pelos países Uruguai, Argentina e Chile.

Quarta-feira, dia 16 de janeiro do corrente ano, às 20:00h, parti da Estação Rodoviária de São Paulo com destino a Porto Alegre, RS, onde cheguei no dia seguinte à tarde. Às 23:00 h, segui para Santana do Livramento aí chegando na sexta-feira pela manhã. Dirigi-me em seguida à cidade uruguaia de Rivera que é separada do Brasil apenas por uma Avenida. Passei o santo Sábado em Santana do Livramento aproveitando para assistir à reunião da Escola Sabatina com os Adventistas de Rivera.

Domingo, às 3:00 h, segui viagem para a cidade de Paissandu e de lá para Joung, onde temos um bom número de irmãos. Nesta cidade encontrei os irmãos João Devai, Felipe Garcia, Coteja e Horácio Choco, responsáveis pela obra na União Sul e pela Associação Argentina. Encontrei, também, uma numerosa delegação de irmãos que vieram para participar da inauguração do templo de Joung e da reorganização da Associação Uruguaia. Nesta cidade mora também o irmão João Ignatow com sua família que, com diversos irmãos de várias localidades uruguaias, estavam presentes para esta festa espiritual. O templo é de tamanho médio, muito bonito e funcional. Foi construído pelos irmãos do grupo de Joung, sendo o irmão João Ignatow o coordenador da construção.

Segunda-feira, dia 21 de janeiro, às 4:00 h, viajei juntamente com os irmãos João Devai, Felipe Garcia, Horácio Choco e uma caravana de diversos irmãos para Buenos Aires, onde participei na Conferência reorganizadora da Associação Argentina. Ali estavam reunidos irmãos de quase todo o país. Naquele lugar tive o privilégio de batizar cinco preciosas almas. Nos dias em que estivemos reunidos na Conferência da Argentina, realizamos reuniões para irmãos e público em geral. Pude notar que nossos irmãos são muito animados, firmes na fé de Cristo, convictos de que a chuva serôdia está próxima e que a vinda de Cristo e o fim do mundo são fatos iminentes.

Em companhia dos irmãos João Devai e Horácio Choco tive o prazer e o grande privilégio de visitar San Nicolas, berço da Reforma na Argentina. De lá voltamos a Buenos Aires e, na quarta-feira, dia 30 de janeiro, tomamos o trem expresso San Martin com destino a Mendoza, última cidade da Argentina, que fica ao pé da Cordilheira dos Andes. Fizemos um percurso de 1.000 quilômetros. Esta cidade é muito bonita e de grande atração turística. Possui um ótimo clima e uma grande variedade de frutas.

Ao meio dia embarcamos num ônibus rumo a Santiago do Chile e iniciamos a subida da bela cordilheira dos Andes. Atingimos a altitude de 4.500

82

metros, chegando bem próximo das suas neves eternas. A estrada, de Mendoza até a fronteira do Chile, é quase toda asfaltada e o percurso é muito bonito. À medida que se vai subindo e atravessando rios e túneis a pessoa vai se maravilhando diante do lindo panorama e louvando a Deus por tanta beleza. Em minha mente foram-se desenrolando inúmeras passagens bíblicas, como o Salmo 121:1: "Elevo os olhos para os montes; de onde me virá o socorro?"

Quando passei pertinho dos picos nevados evoquei alguns versículos como: "Purifica-me com hissope, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve." Sl 51:7. "Vossos pecados se tornarão brancos como a neve." Is 1:18.

Tive uma grande emoção ao passar do território argentino para o chileno. Recordei-me naquele momento que há 26 anos atrás, em junho de 1954, havia passado por ali quando vinha para o Brasil, chamado a fim de estudar na Escola Missionária. A estrada de ferro estava coberta de neve que caía intensamente. Do meu arquivo mental pude relembrar os principais acontecimentos de minha vida religiosa e agradecer a Deus por Seu amor, misericórdia e proteção para comigo. Em minha mente estão bem gravadas as palavras de Cristo ao apóstolo Paulo: "A Minha graça te basta." 2 Co 12:9, e as proferidas pelo profeta Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12.

Continuando nossa viagem, agora já em território chileno, pela estrada de Mendoza, distava apenas uns 400 quilômetros de Santiago. Esse trecho é também muito pitoresco pois, descendo a Cordilheira e beirando córregos e rios, precipícios e montanhas, chegamos perto da cidade de Los Andes, onde nasci. É a primeira cidade indo da Argentina para o Chile. Tem um clima muito agradável, com uma variedade muito grande de frutas, tais como: pessego, uva, ameixa, melancia, melao, figo, nozes e também muitas hortaliças. Prosseguindo, chegamos a Santiago, capital do Chile, às 22:00 h do dia 31 de janeiro. Ali passamos o Sábado, dia 2 de fevereiro, juntamente com os irmãos João Devai, Felipe Garcia, Rosa Devai e outros que foram da Argentina. Tivemos uma reunião da Escola Sabatina muito animada e, à tarde, uma reunião de liga juvenil da qual participaram muitos jovens, adultos e crianças.

Dia 4 de fevereiro, com um grupo de irmãos, — jovens e adultos de ambos os sexos, — dirigimo-nos a uma cidade localizada na parte central do Chile, chamada Bocalemo. Fica às margens do Pacífico, 260 quilômetros ao sul de Santiago. É um lugar muito bonito banhado pelo Oceano Pacífico e também rodeado de bosques de pinhos e dunas. Ali foi realizado o primeiro acampamento de jovens do Chile, o segundo da América do Sul. O primeiro foi realizado na Bolívia no fim do ano de 1979. Ficamos todos alojados no quartel do Corpo de Bombeiros, um lugar amplo e espaçoso que, além de alojamento, ofereceu-nos locais para cozinha e para reuniões. Permanecemos ali por oito dias. Éramos um grupo de mais ou menos sessenta pessoas. Tivemos um programa muito bom e proveitoso. Levantávamos às 6:30 h e nos deitávamos às 22:00 h. Durante esse tempo tínhamos reuniões religiosas que foram freqüentadas por muitos visitantes. Fizemos uma fogueira à noite ao redor da qual apresentaram-se enigmas, poesias e cânticos religiosos. O trabalho da cozinha, da limpeza, do transporte de água, de procurar lenha, de fazer pão, foi executado por grupos que se revezavam, permitindo que todos participassem.

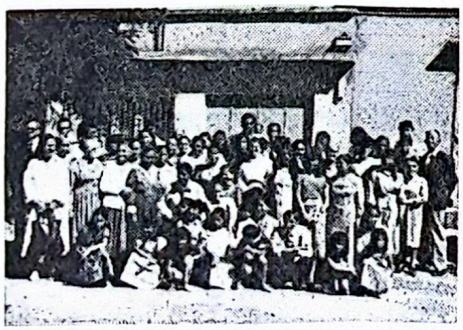
Os dias que passamos juntos foram muito felizes e abençoados. Deus ajudou para que os jovens e participantes deste primeiro acampamento ficassem tão entusiasmados que se decidiu fazer um outro com a duração de 15 dias, a ser realizada no sul do Chile, na região dos lagos. É um lugar muito bonito e agradável, onde estão

Jovens acampados em Bocalemo, Chile.

também os vulcões.

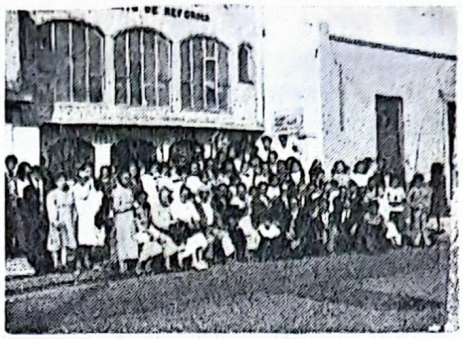
Quando iniciamos o acampamento, havia entre nós muita expectativa quanto aos resultados, por se tratar de uma programação pioneira e devido ao pouco conhecimento entre os líderes e liderados. Então oramos muito, pedindo a Deus que nos dirigisse. Deus nos ouviu e o acampamento foi um sucesso para todos que dele participaram. Devido ao sucesso do primeiro, os irmãos chilenos ficaram animados e decididos a realizar um outro em janeiro de 1981 no lugar já mencionado.

Voltando a Santiago no dia 11 de fevereiro, reunimo-nos com a Comissão da Associação Central do Chile para preparar o programa da Conferência reorganizadora que se realizou nos dias 14 a 17 de fevereiro. Participaram irmãos, interessados e amigos de todo o território dessa Associação e, à noite, tivemos conferências públicas com uma assistência muito boa. O tema central das reuniões foi: "E o tempo se acaba" e "Maranata — O Senhor vem." E foi este o apelo final: "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus."



Santiago — Conferência da Associação Central do Chile.

De Santiago, dia 19 de fevereiro, viajei em companhia do irmão João Devai e outros irmãos para Concepción, onde está localizada a sede da Associação Sul. Esta cidade fica 500 quilômetros ao sul de Santiago. Participamos da conferência reorganizadora que se



Concepción — Conferência da Associação Sul-Chilena.

realizou nos dias 21 a 24 de fevereiro, tendo sido muito animada com a assistência de todos os irmãos de todo o território da Associação Sul.

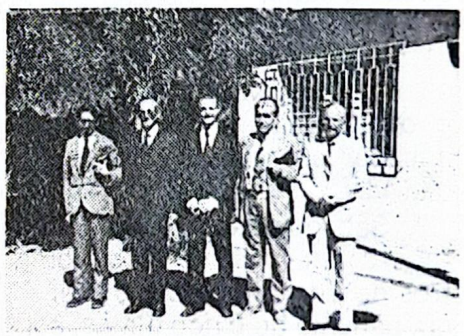
Sábado à tarde, dia 23, tivemos a solenidade de ordenação para o ministério do irmão Artur Bizama. Tive o privilégio de conhecê-lo quando era ainda muito jovem. É filho de pais reformistas e colaborou na obra desde a sua juventude.

Domingo, dia 24, o irmão João Devai e eu realizamos o enlace matrimonial de nosso irmão Esmeraldo Herédia, jovem brasileiro, que trabalha na União Sul como obreiro há dez anos aproximadamente. Casou-se com a irmã Norma Herrera, filha de pais reformistas e natural de Concepción.

Terminada a conferência, iniciamos um Seminário com Pastores, Obreiros, e Colportores, com a duração de sete dias. Foi muito proveitoso. Versou sobre Profecias, Finanças e estudou-se métodos mais eficientes de Evangelismo. Foi muito abençoado, embora se tenha sentido que sua duração foi muito curta.

Dia 4 de março, viajamos de Concepción a Osorno. Esta cidade fica a mais de 500 quilômetros ao Sul de Santiago, sendo um lugar onde estão localizados os mais lindos lagos do Chile, diversos vulcões e onde são mais freqüentes os terremotos. É uma cidade muito linda e a maioria de seus habitantes é de origem alemã. Pude ver, no percurso para essa cidade, os efeitos do último terremoto. É uma zona alagada onde antigamente havia terras férteis. Com o terremoto a terra baixou e a água de um rio subiu, ficando esta parte submersa até hoje. O clima desta região, segundo o irmão João Devai, é muito semelhante ao de Portugal e Espanha e outros países do sul da Europa. Em pleno verão o termômetro marcou, numa noite, 8 graus.

Em Osorno temos uma propriedade muito bem localizada. Já temos o material comprado para edificar um templo. A planta já está sendo providenciada na Prefeitura. Fizemos algumas visitas, nas cidades adjacentes, a diversos irmãos. Realizamos conferências nos dias 7 a 9 de março. Os irmãos estão animados e firmes.



Pastores em visita ao campo Chileno.

Viajamos, domingo à noite, dia 9, para Linares, onde nos encontramos com o irmão Farit Gonzales e fomos juntos visitar os irmãos num lugar chamado Los Cristales. Que emoção quando cheguei neste lugar! Foi minha humilde pessoa que teve o privilégio concedido por Deus, de ter sido o obreiro pioneiro que ajudou, com a Sua graça, a fundar este grupo de irmãos, vindo a maioria da classe numerosa, no ano de 1953 e 1954. Este grupo ainda permanece com diversos irmãos e interessados, embora muitos dos pioneiros já tenham descansado no Senhor, morrendo firmes na fé.

84

De Los Cristales fomos, no automóvel do irmão Farit, para a cidade de Talca, onde temos um outro templo de madeira, no qual assistem alguns interessados. De lá tomos, de trem, para Santa Cruz, onde possuimos uma Igreja muito bem localizada com um bom grupo de irmãos e interessados. Esta zona tem uma agricultura muito próspera, e, na ocasião que ali passei, havia grande quantidade de frutas, hortaliças e outros produtos dos quais é rica a região. Dia 13 de março, segui com o irmão João Devai para Santiago onde tivemos uma reunião com a Comissão da Associação Central do Chile. Na sexta-feira, de manhã, seguimos para Los Andes com o irmão Esmeraldo Herédia e sua esposa, para fazermos um batismo e também para visitar meus familiares residentes naquela cidade.

Para cumprir nosso longo itinerário e para aproveitar bem o tempo, viajávamos, irmão João e eu, à noite e executávamos nossos programas durante o dia.

Sábado, dia 16, dirigimo-nos a um lugar a 16 quilômetros de Los Andes onde realizei um batismo de cinco almas, sendo uma delas minha tia de 76 anos de idade e um primo de 18 anos que atualmente estuda agronomia numa faculdade de lá. Esse batismo foi feito bem perto do lugar onde nasci, ao pé da Cordilheira dos Andes. Neste local, antes de conhecer a Verdade, eu pescava, tomava banho e brincava com meus colegas. Para mim, foi muito emocionante rever minha terra natal e agradeço a Deus, de todo o meu coração, por este privilégio.

O batismo de minha tia foi um acontecimento muito interessante: ela conheceu a Verdade quando eu aceitei a fé, há trinta e quatro anos. Naquele tempo ela tinha muitos filhos solteiros e o marido que, não tendo aceitado a fé, dificultou sua decisão. Depois de viúva, e estando a maioria dos filhos já casados, ela decidiu entregar-se a Jesus. Com essa idade foi acometida de um enfarte e quase morreu, sendo desenganada pelos médicos, mas, após um tratamento natural, ela se recuperou e manifestou o desejo de ser batizada, porém, por seu sobrinho, o articulista, que se encontrava no Brasil. Ela rogou a Deus que lhe concedesse esse desejo e eu, aqui no Brasil, ignorava tudo isso. Ela também não imaginava quando eu poderia ir lá. Quanto à sua saúde, dissera o médico que se repetisse o enfarte seria fatal. Foi então muito grande a sua surpresa quando soube que eu havia chegado a Santiago. Falando com o irmão Esmeraldo, vimos que ela estava em condições, e, graças a Deus, ela e mais quatro almas, inclusive um neto dela, foram batizadas por mim. O batismo foi muito bonito e muito espiritual, assistido por irmãs, sobrinhos, primos, que foram especialmente convidados. Isso se realizou num lindo dia de verão, com muito sol, numa água cristalina, fria, vinda da cordilheira.

Depois disto viajei novamente a Santiago onde me encontrei com o irmão João Devai e nos dirigimos, dia 19 de março, para Mendoza.

Em Mendoza visitamos uma irmã carnal que reside nessa cidade. À noite viajamos para Córdoba e em seguida para Santa Fé.

Em Santa Fé, passamos o Sábado, 22 de março, e repartimos a Santa Ceia. Domingo fizemos um casamento, sendo o noivo um obreiro.

Depois da recepção, nesse mesmo dia, às 2:00 h, viajamos de ônibus para San Nicolas que fica a uns 300 quilômetros de Santa Fé, onde participamos de uma Comissão da União Sul. O irmão João Devai, de Santa Fé viajou a Buenos Aires para fazer o serviço fúnebre do irmão João Panaitesco, um dos pioneiros de Reforma, que veio da Europa para a Argentina.

Retornei de ônibus para Santa Fé de onde, em companhia do irmão Esmeraldo e sua esposa, além de uma interessada adventista, viajamos ao Brasil, onde chegamos quarta-feira, dia 26 de março, às 10:00 h.

Em toda a viagem Deus me protegeu dando-me saúde para resistir à variação climática. No Sul do Chile o termômetro chegou a marcar 8 graus enquanto em Santa Fé passei o dia mais quente da viagem, pois a Argentina tinha sido atingida por uma onda de calor — a mais forte deste século — marcando o termômetro 42 graus à sombra. Também, durante esses setenta e cinco dias, Deus guardou minha esposa e filhos, tendo-os encontrado bem e com saúde. Por tudo isto, e por Sua eterna misericórdia louvado seja o Senhor. — **Moisés Quiroga**

DORMIU NO SENHOR

Depois de participar do curso de colportagem, valoroso colportor saiu para o trabalho e, no dia 10 de março foi colhido por um ônibus no Elevado da Conceição, em Porto Alegre. O irmão AMADO BRASIL DOS SANTOS veio a falecer no dia 14, portanto, 4 dias após o acidente.

Perdemos um irmão e amigo que deixou esposa, dois filhos e uma filha. Um deles, Josué François, já é membro da igreja.

Para nós resta a lembrança e a esperança de revê-lo no dia da ressurreição.

ANTÔNIO G. DOS SANTOS

85

Trabalho Missionário Realizado nas Associações no Ano de 1979

Trabalhos Realizados	Asparomat	Armes	Apasca	Assurig	Abase	Camin	Anob	Totais
ESTUDOS BÍBLICOS	4842	5720	814	657	840	5271	2768	**20.912**
VISITAS MISSIONÁRIAS	6798	4723	1730	1469	1606	6593	2489	**25.408**
PESSOAS TRAZIDAS À IGREJA	1633	942	398	728	409	1529	444	**6.083**
FOLHETOS DISTRIBUÍDOS	129046	43274	43317	89702	1 8972	65216	20281	**409.808**
REVISTAS VENDIDAS OU DADAS ...	629	442	205	168	91	690	261	**2.486**
LIVROS VEND. DADOS OU EMP.	875	555	304	230	160	830	463	**3.417**
NOMES E END. P/ENVIO DE LIT.	2388	290	73	79	55	543	106	**3.534**
CARTAS MISS. ESCRITAS	1136	424	535	492	245	1806	691	**5.329**
INSCRIÇÕES PAPA O CURSO BÍBL. ..	679	569	434	183	143	1598	239	**3.845**
ALUNOS ATENDIDOS POR IGREJA ...	2744	927	1271	378	20	641	103	**6.084**
CONFERÊNCIAS P. REALIZADAS	385	428	1	2		6197	13	**7.026**
PALESTRAS, CONT. MISS.	9320	5479	2316	2131	2898	8328	600	**31.072**
CULTOS FAMILIARES C/IRMÃOS ...	1746	1061	449	791	348	1726	68	**6.189**
PESSOAS AUXILIADAS	4342	2169	1193	1353	1025	3945	2123	**16.150**
PESQUISA DE OPINIÃO REL.	833	468	619	50	4	3249	47	**5.270**

ABASE — Faltou relatório do 1.º — 2.º e 4.º Trimestre
ANOB — Faltou relatório do 1.º e 4.º Trimestre
CAMIN — Faltou relatório do 1.º e 3.º Trimestre
ARMES — Faltou relatório do 4.º Trimestre
ASCENBRA — Não enviou relatório algum.

Relação das literaturas enviadas durante o ano de 1979

1979	Brindes	Lições	Cartas	Folhetos
1.º Trimestre	150	13207	6061	2390
2.º Trimestre	409	10043	5950	4870
3.º Trimestre	335	12426	6394	1930
4.º Trimestre	271	9650	5278	3800
Total	**1165**	**45326**	**23683**	**12.990**

RESUMO DOS RELATÓRIOS DE COLPORTAGEM DA UNIÃO BRASILEIRA ANO DE 1979

	Col.	Horas	Livr.	Broc.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. Bíbl.	Vendas
1.º Trimestre	98	11971	5913	4995	26	2475	12553	1433	2.428.288,40
2.º Trimestre	186	27048	14760	10826	54	3601	33108	1810	6.197.123,15
3.º Trimestre	189	27832	14399	9801	108	4211	36932	1958	6.854.498,50
4.º Trimestre	178	24018	14830	8709	153	2416	34326	2229	7.596.015,23
Total	**651**	**90869**	**49902**	**34331**	**341**	**12703**	**116919**	**7430**	**23.075.925,28**

ADERVAL P. DA CRUZ — DIRETOR

86

Movimento do Curso Bíblico Durante o Ano de 1979

Alunos matriculados por Igreja

ASPAROMAT	4311
ARMES	683
ASSURIG	318
ABASE	619
CAMIN	1105
ASCENBRA	348
ANOB	444
APASCA	não enviou relatório
Total	**7.828**

Alunos matriculados por correspondência

ASPAROMAT	2072
ARMES	1423
ANOB	1179
APASCA	901
ABASE	941
ASSURIG	455
CAMIN	444
ASCENBRA	420
Total	**7.835**

Diplomas entregues por Igreja

ASPAROMAT	2826
CAMIN	1074
APASCA	917
ABASE	511
ARMES	547
ANOB	403
ASCENBRA	337
ASSURIG	309
Total	**6.924**

Diplomas entregues por correspondência

ASPAROMAT	1135
ANOB	685
ARMES	679
APASCA	453
ABASE	416
ASCENBRA	223
ASSURIG	120
CAMIN	105
Total	**3.816**

Produção da Oficina Gráfica em 1979

LIVROS ENCADERNADOS	98.145
LIVROS SEMI-ENCADERNADOS	19.160
LIVROS BROCHADOS	82.191
REVISTAS	46.360
FOLHETOS	2.532.740
LIÇÕES ESC. SABATINA	20.658

Literatura Vendida pela Editora em 1979

LIVROS ENCADERNADOS	99.048
LIVROS SEMI-ENCADERNADOS	15.571
LIVROS BROCHADOS	70.103
REVISTAS	23.195
FOLHETOS	1.556.979
Cr$	17.134.284,06

Lições da Escola Sabatina e Revistas denominacionais não aparecem nesta relação.

DORMIRAM NO SENHOR

Marta de Souza
Nascimento: 12/04/14
Batismo: 28/12/68
Falecimento: 02/02/80

Maria Rosa Pereira
Esposa do irmão Diamantino Pereira, da igreja do Belém,
Nascimento: 26/12/1893 — Queimada, Portugal ..
Faleceu: 12/12/79 — oficiou o irmão José Silva.
Batizada por W. Maas.

07

Boa Noite, Nunes!

ATÉ AMANHÃ, DE MANHÃ...

Os homens de bem são como os cometas: surgem de repente, iluminam o firmamento da sociedade e, depois, desaparecem...

O pastor José Nunes foi um desses cometas do cristianismo. Sua "trajetória", cuja duração atingiu apenas os quarenta e oito anos, não deu para chegar até a fronteira da vida humana, que, segundo cremos, é estabelecida no teto dos setenta anos (Sl 90).

Não obstante, temos que ressaltar o rastro luminoso que ele nos deixou. Como brilhava, o nosso "Nunes"!

Nunes: Sinto-me na obrigação — dolorosa e alegre, ao mesmo tempo, de traçar hoje, o seu grato perfil, de homem e cristão exemplar. Outrossim, não desejo revesti-lo de qualidades e virtudes que você não possuía. Sei que você não teria aprovado um tal negócio. Mas veja bem, Nunes: como teria eu a mais desumana das omissões se, nesse momento, não trouxesse a lume, aquelas qualidades e virtudes de que, todos sabemos, você era possuidor; e elas eram tantas... tantas, Nunes, que os espaços literários não podem conter...

N. R. O Pastor José Nunes descansou no Senhor dia 25 de fevereiro p.p. em Volta Redonda, RJ, depois de ter passado o Sábado com os irmãos de Resende, RJ. Foi sepultado às 10:00h de quarta-feira, dia 27, em São Paulo, SP, onde aguarda a ressurreição à voz de Deus.

mas saiba, Nunes, se por acaso eu me lembrar também de seus defeitos e fraquezas, não sentirei nisso a mínima dose de remorso, pois estarei sendo sincero, ao pintar você inteirinho, "sem tirar nem botar". Afinal, esse era você — o nosso Nunes.

Olha Nunes: Ainda nos sentimos como se você não tivesse partido (aliás, sua presença nunca nos pareceu tão nítida, como agora) quando ela (segundo cremos), se há fixado para a eternidade.

Nunes: Como eu fiquei feliz, com aquela sua felicidade, quando você foi um dos delegados da União Brasileira à Associação Geral, naquela assembléia, no Paradise Lake Conference Center, em Nova Jersey, nos Estados Unidos! Que eficiente terapia foi aquela viagem para você! Lembra-se de como você voltou bonito? Eu até comentei com o Josué (seu filho) que você estava mais novo do que ele...

E aquelas perguntas, Nunes, que eu fazia a você, a todo instante, sobre a tão merecida viagem à "América"? Acontece Nunes, que você não me satisfez muito com suas breves explicações; você não era nenhum Marco Polo, as narrativas de viagem não eram o seu forte. No entanto, eu pude ver toda a força dos Estados Unidos em você... no seu sorriso de indizível contentamento; e isto foi o "basta!" para mim — fiquei satisfeito.

Nunes: Como eram ricos de espiritualidade e calor-humano, aqueles serões que fazíamos na "casa do pastor", quando o implacável calor das noites guanabarinas não nos deixava ir cedo para o leito. ... Lembro-me da ênfase que você dava às profecias finais, mormente a chuva serôdia (o derramamento do Espírito Santo, para a conclusão da obra, conforme S. Mateus 24,14; Apocalipse 18:2, 4) e, lembrando, não posso esquecer aquela chuva fina e prateada que caía bem justo à hora do seu sepultamento. Não teria sido ela uma grata

HUMBERTO NASCIMENTO

88

homenagem àquele que em vida tanto se preocupou com o revestimento da divina justiça? ...

Nunes: Que privilégio, que honra para mim, ter feito aquela última visita missionária em sua companhia, umas duas semanas antes de você depor a armadura! ...

Olha, Nunes — uma outra satisfação: A força que você deu à mensagem da Justificação pela Fé, durante as horas que antecederam ao seu "tombamento", na fé, e lamento que você não possa mais ouvir, nem tomar parte em nenhum projeto ou obra que se faça debaixo do Sol (Eclesiastes 9:5-6; Apocalipse 14:13) mas fique sabendo que, a mensagem prosseguirá avante, até o seu crescimento para alto clamor.

Nunes: Queira nos perdoar (pois sabemos que você era pródigo em fazer isso) as vezes em que, apoiados nessa sua incomparável prodigalidade "democrática", nós, seus irmãos, ministros, obreiros, e membros leigos, impusemos, sobre você, as nossas idéias e pontos-de-vista (alguns deles incorretos) e "demos duro" no ministro!...

Mas, olha, Nunes: Quem, neste mundo, você deixou de perdoar? Quantos você enquadrou no rol de "meus inimigos"?... Nenhum, ouviu?... Nenhum. Afinal de contas, você não era um pastor "cheio de vento". Sua tônica era a constante, descontraída, e diária amizade. Diante de você ninguém se sentia inibido ou inferiorizado, pois o seu alvo era sempre a valorização do indivíduo, fosse ele quem fosse, estivesse onde estivesse... Não obstante, Nunes, você andou "escorregando" algumas vezes, por não haver conseguido avaliar devidamente o caráter de alguém... Mas, como você era "reversível"! Tão logo descobria seu engano, fazia, em benefício da "vítima", uma resoluta e amorosa curva de trezentos e sessenta graus! Eu mesmo posso afirmar isto, pois você, a princípio, quando eu ainda era militar da ativa, lá em Manaus (segundo sua própria confissão, alguns dias antes de sua partida) você não cria que eu me tornasse cristão, mas ao ouvir uma consideração minha que versava sobre a perseguição final do povo de Deus, devido a fidelidade às Suas leis (Isaías 33:22; Apocalipse 12:17; 13:16-17; Neemias 10:28-31; 13:15-21 e Marcos 16:1-2) você ficou convencido de que eu era um dos filhos de Israel.

Nunes: Depois de dirigir-me à sua saudosa memória que (perdoem-me o paradoxo) jaz no esquecimento até que o Senhor venha (Eclesiastes 9:5-6; 1 Tessalonicenses 4:16) permita-me, neste ponto, partir para a conclusão, sendo que, agora, serei mais impessoal, apesar de continuar falando sobre você. "Ciao"!)

A residência do Pastor José Nunes, quando presidente do CAMIN (PA) e ARMES (RJ), lugares onde pude conviver com ele, era semelhante à O.N.U. — uma casa aberta a todas as nações! Ali, todos nós, obreiros, colportores, e membros leigos de todos os quadrantes deste país, acorríamos, conduzidos por um convite que nem sempre recebíamos, mas que estava presente no "éter" de sua incontestável amizade. Vale ressaltar que, tão inesperados e importunos hóspedes de ocasião, nunca passavam dos limites, pois o Nunes sabia "travar" os chamados "deitões".

Com o Nunes nós aprendemos muita coisa; mas creio que a maior lição prática que ele nos legou, foi, sem dúvida alguma, a de esposo e pai exemplar. Nunes foi um autêntico administrador familiar. Ele soube conduzir com sabedoria oriental, mas dentro dos postulados cristãos, a mais delicada e a mais complexa empresa da socledade: o Lar.

Às vezes, quando os rapazes "deslizavam", ele não deixava que o "tobogã" das fraquezas juvenis os levasse para mais longe, por sobre os escorregadios declives da vida, mas ia com eles, fingindo até que ignorava o perigo em que incorriam, conseguindo, por fim, trazê-los de novo às altitudes da coerência e da sensatez. Que esses belos matizes de sua vida pessoal possam conduzir-nos Àquele que é o maior dos exemplos e o único modelo digno de ser imitado: Jesus de Nazaré.

Nunes: Sabemos que você agora "dorme", aprisionado no cárcere que o pecado nos legou. Mas nem seus familiares, nem os incontáveis irmãos e amigos que você deixou, devem se desesperar, pois assim lemos, nas palavras de Paulo Apóstolo:

"Quando Ele (Cristo) subiu às alturas, levou cativo o cativeiro..." e Ele mesmo (o próprio Senhor) afirmou isto, ao mandar João escrever, para todos nós:

"Não temas, Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive, estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno." Efésios 4:8; Apocalipse 1:17-18.

Meus amados irmãos: Já conduzimos o Pastor José Nunes ao quarto de paredes, mas sem portas e janelas; sabemos, entretanto, que nenhum dos fiéis ficará retido nele. É pois, dentro dessa esperança, que todos nós devemos dizer: Boa Noite, Nunes! Até Amanhã, de Manhã.

OBSERVADOR DA VERDADE

Os Cristãos e as Catacumbas de Roma

PAULO TULEU

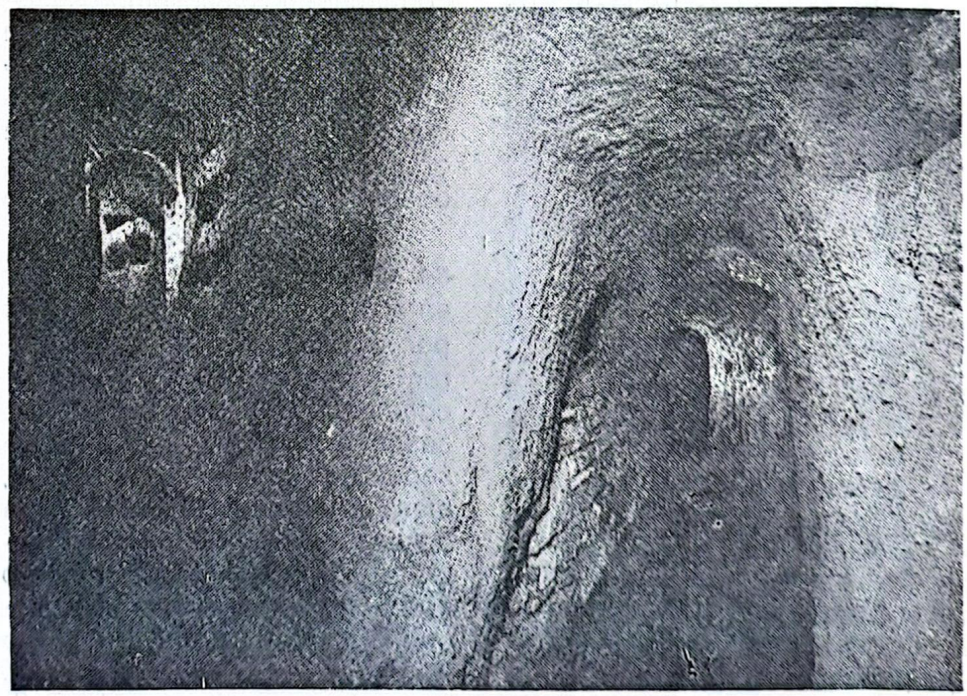
"Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

"Clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra? "Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram." Ap 6:8-11.

O inspirado vidente João, na Ilha de Patmos, ao ter sido arrebatado em visão, viu o futuro da Igreja e os acontecimentos mais importantes que nos sete períodos da era cristã se iriam cumprir com precisão espantosa, particularmente no que se referia às perseguições e martírio dos amados de Jesus nos primeiros três séculos de nossa era e também na idade média. Seu espírito encheu-se de tristeza e comoção quando lhe foi revelada a sorte que tocaria aos crentes. Pela abertura do quinto selo contemplou esses acontecimentos em traços gerais e tratou de atender ao que lhe fora dito: "Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas." Ap 1:19.

Grandes coisas iriam acontecer logo e as igrejas deveriam saber disto a tempo de serem preparadas para as suportar. Não se deviam surpreender quando os poderes das trevas se lançassem com ira e crueldade, quais lobos famintos de sangue, para extirpar da face da Terra os fiéis seguidores do Mestre.

Ora, todas estas coisas haveriam de ter lugar sucessivamente. No sermão profético o Mestre mencionou, entre os grandes acontecimentos, a sorte dos Seus seguidores: "Sereis odiados de todos por causa do Meu nome; aquele, porém, que



À medida que vinham mais cristãos para o refúgio, estendiam-se as galerias até formarem longos percursos e uma espécie de complexo labirinto. Algumas galerias têm mais de 15 quilômetros. Algumas são sobrepostas de altos e baixos comunicando-se em certos pontos.

90

perseverar até o fim, esse será salvo. Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria... Mc 13:13, 19, 20 p. p.

Quando visitei pela primeira vez as galerias das Catacumbas de Roma, e descia com um grupo de turistas para o sub-solo, antes de ali entrar, veio-me à memória, com nitidez, a revelação dos acontecimentos pela abertura do quinto selo. Percorríamos uma boa parte "debaixo do altar," onde no silêncio profundo daquelas aberturas jazem aqueles que selaram com sangue a sua fé e que clamaram como que para apressar o justo galardão e para que não fossem esquecidas pelo justo Juiz e nem pelos seus conservos em Jesus. Calcula-se que ali estão sepultados cerca de quatro milhões de cristãos que durante uns 250 anos foram para o descanso e aguardam o rair da manhã feliz da ressurreição.

Percorrendo aquelas galerias, vi, de ambos os lados, 3 ou 4 sepulturas sobrepostas e em alguns lugares há mais que

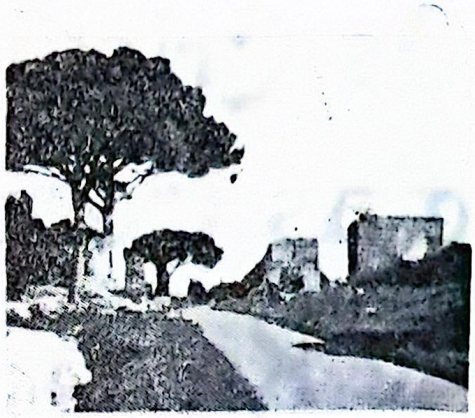
A âncora e o peixe, símbolos do cristianismo.

isso. Muitos sepulcros estão abertos de maneira que aparecem os ossos de grandes e pequenos, assim como foram depositados. Alguns foram removidos por curiosos através dos tempos. Soubemos que a maioria dos que estão abertos foram violados por ocasião da invasão dos bárbaros, que esperavam encontrar jóias ou objetos de ouro ou pedras preciosas. Enganaram-se pois os cristãos não se adornavam e eram, na maioria, pobres.

Comentando o grande apóstolo dos gentios os sofrimentos e a sorte dos fiéis de todos os tempos, começando por Abel, cujo sangue também clama por justiça, assim se expressa: "(homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da Terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé, não obtiveram, contudo a concretização da promessa, por haver Deus provido cousa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados." Hb 1:38-40.

Quantos mártires selaram com o próprio sangue o seu fiel testemunho? Quantos foram torturados até a morte? Somente o Senhor o sabe e um dia, quando todos os segredos forem revelados em detalhes, conheceremos a assombrosa lista dos milhões que estão ainda debaixo do altar e que, quando forem chamados à existência, serão distinguidos com uma orla vermelha nos seus trajes de glória.

Algumas galerias nos arredores de Roma têm sua origem antes da era cristã, escavadas por alguns que, para escaparem à justiça romana, ali se escondiam. Posteriormente, em casos especiais, serviram de sepultura a alguns nobres, etc., mas, na verdade, a importância dessas galerias foi notada pelos cristãos tão logo o número dos seguidores de Jesus cresceu grandemente. Foi quando Roma moveu cruel perseguição, matando no anfiteatro do Coli-



Via Ápia, aproximando-se das entradas das Catacumbas.

seu, em cenas festivas de espetáculos noturnos, grandes grupos de homens, mulheres, velhos e crianças. Eram sacrificados pela espada, por feras selvagens e famintas, queimados vivos em tochas humanas empapadas com betume inflamável. Muitas vezes, grossos rios de sangue corriam na arena onde os portadores da fé pura morriam cantando louvores a Jesus. Sua melodiosa voz somente se apagava quando o pavio fumegante se extinguia de todo. Muitos, centenas de milhares, ali concluíram sua carreira, fiéis até a morte.

Comenta-se que, numa noite de grande festividade, contando com a presença dos líderes romanos incluindo o próprio César, para apresentar algo diferente e extraordinário, uma massa de gentios, não somente de Roma mas também dos arredores, veio a convite especial: um grupo de mais de 20 donzelas seria sacrificado. Não deveriam perder esta cena! Em dado momento, ao som de um clarim, abriu-se uma grande porta que dava para a arena. O anfiteatro, superlotado, fervia como em uma orgia diabólica. Mas a esta altura houve mortal silêncio quando, em perfeita ordem, vestidas de noivas, entraram de duas em duas, de mãos dadas, as jovens cristãs cantando melodiosamente. Seguindo com passos firmes até

o centro da arena, formaram um semi-circulo e prosseguiram cantando até que foram destroçadas pelos famintos chacais. Morriam cantando tão maravilhosamente como se Jesus estivesse presente. Tinham fixados seus olhares para o alto até sucumbirem. Cessaram os gritos e algazarras. Continuou o silêncio. Tão diferentes melodias, suaves e doces, tiveram profundo impacto. Lágrimas rolavam nos rostos de muitos. Os cristãos morriam com a celeste paz na face e podiam sofrer tão terrível crueldade cantando.

O valoroso testemunho dessas jovens serviu, não somente para impressionar, mas também para converter corações endurecidos. Aquelas melodias, em momento tão comovente de martírio, teve efeito perdurador. "Os cristãos são nobres e de valor sobre-humano", comentavam de regresso muitos dos que haviam assistido ao ocorrido no Coliseu naquela noite.

A escada mais longa da Roma subterrânea — noventa e nove degraus

Mas as perseguições aumentavam e os cristãos sofriam cada vez mais. Errantes de uma parte para outra... Parecia não haver refúgio para os filhos de Deus. E foi, correndo de um lado para outro à procura de abrigo que, providencialmente, descobriram aquelas aberturas no sub-solo, cuja entrada, cuidadosamente oculta, lhes serviu de refúgio. "O seio da terra lhes veio em ajuda".

À medida que aumentava a perseguição o número dos refugiados crescia até que o espaço se tornou reduzido e impossibilitado de abrigar a todos. A esta altura e para assegurar abrigo a todos os que o buscassem, começou a grande obra de escavação em grande medida. Escavavam de dia e de noite carregava-se a terra, em cestos, para a beira do Rio Tibre.

À medida que vinham mais cristãos para o refúgio, estendiam-se as galerias até formarem longos percursos e uma espécie de complexo labirinto. Algumas galerias têm mais de 15 quilômetros. Algumas são sobrepostas de altos e baixos comunicando-se em certos pontos.

É de admirar que embora alcance já quase dois mil anos, ainda não se tem notícias de nenhum desmoronamento e, até hoje, estão assim como foram feitas: em perfeito estado.

Por cerca de três séculos os cristãos se refugiaram ali. Percorrendo certo trecho dos estreitos corredores de aproximadamente dois metros de largura, encontram-se aberturas maiores e encruzilhadas de galerias. Feitas em círculos e com abóbadas mais altas, eram lugares dedicados às reuniões e cultos a Deus. Ali se reuniam também em ocasiões especiais de visita dos dirigentes da Igreja como também para os ritos sagrados, Santa Ceia, etc. Para o batismo, pequenos grupos se dirigiam ao rio mais próximo.

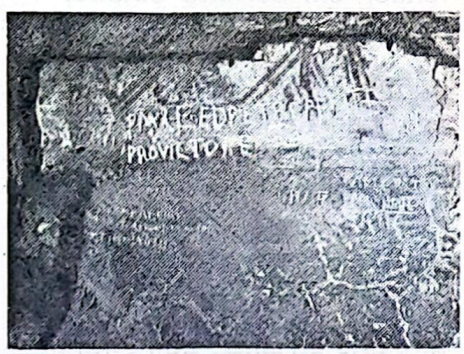
Os cristãos mortos pelos romanos jaziam no lugar do martírio para que servissem de advertência ao povo e para amedrontar os já conversos cristãos

92

ou os que porventura quisessem sê-lo.

As autoridades romanas não proibiam que lhes dessem sepultura. Isso, porém, seria trabalho dos parentes mais próximos que, por medo de serem tomados por cristãos, não o faziam. Homens e jovens corajosos e cristãos, com grande risco, recolhiam os corpos de seus irmãos na fé, no silêncio da noite, e os sepultavam nas Catacumbas. Grande número de mártires ali depositados aguardam no seu jazigo a feliz reunião dos remidos.

Uma inscrição que expressa a sorte de todos eles, seus sentimentos e valor, se refere à fúria cruel que em 10 anos Diocleciano moveu para exterminar de uma vez por todas os cristãos: "Tão terrível e cruel perseguição de extermínio se nos moveu que se nos privou por completo da luz do sol, condenados à fome e frio, sem socorro humano, somente aguardando sermos recolhidos pela vinda do Salvador." A mensagem do Senhor para estas preciosas almas atribuladas está na carta para a Igreja de Smirna, que diz: "Conheço a tua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico, e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás. Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida." Ap 2:9, 10.



Símbolos de fé e esperança, entretanto, enchem toda parte com inscrições gravadas em placas de granito ou mármore: "Descança em Jesus e aguarda Sua gloriosa vinda." E para melhor expressar a esperança da fé, ao lado direito da inscrição, uma âncora, também gravada, símbolo da esperança cristã.

Os que vivem na sombra de vacilação e dúvidas, lembrem-se e meditem acerca dos 60 milhões de mártires da era cristã que amaram a Verdade e a Jesus mais do que a suas próprias vidas. Morriam sofrendo, sem queixas. Morriam cantando e contemplando a recompensa, pela fé. No túmulo de uma jovem de 17 anos, seus pais mandaram gravar suas virtudes e fé, concluindo assim: "Uma alma preciosa, doce como o mel." Eram filhos de cristãos que compartilhavam vivamente a fé de seus pais, acrescentando o alívio que lhes dava por uma doce obediência.

Enquanto percorríamos, numa ocasião, algumas das galerias, guiados por um frade espanhol, ele percebeu que eu me interessava especialmente pelas inscrições, querendo sempre saber detalhes maiores do que ele nos explicava. Aproximando-se, ele me disse: "o senhor deve ser um cristão. Veja como sofreram os cristãos primitivos!" "Sim, é verdade," respondi-lhe; "mas não somente nos primeiros séculos da era cristã, mas, muito mais ainda foram os martirizados pela sua fé na Palavra de Deus posteriormente, na idade média. E isso pelos que também se diziam cristãos!" Ele me olhou seriamente e nada mais me falou.

Depois de percorrer demoradamente as catacumbas, parecia-me viver naquela época tão significativa da fé cristã. Saímos e tudo mudou. Correria, vida agitada, modernismo, mas a impressão do que foi visto perdura profundamente.

Ó, vivamos e trabalhemos pela fé uma vez dada aos santos. Que esses exemplos nos animem a viver servindo ao Senhor agradavelmente até vencermos e podermos participar do galardão dos fiéis!

Agora quando se aproxima o fim do tempo, e também a tempestade para provar de novo a fé e o valor dos crentes na Verdade Presente, é necessário, mais do que nunca, pais e mães, que ameis a vossos filhos de tal maneira que os eduqueis em obediência e valor moral que supere a onda do mal que corroe e corrompe tão marcadamente a juventude por toda parte. A causa da Verdade requer da nova geração: temperança estrita, resistência moral, obediência aos pais e anciãos, dignidade, fidelidade à sã doutrina.

Que a juventude, pela graça de Cristo, acatando com agrado os bons conselhos dos experientes esteja disposta a reagir com valor aos males, às vaidades e aos vícios e a se preparar para a vida eterna, apartada do mundanismo. Deus assim requer e as mensagens para este tempo à luz da Verdade Presente são suficientes para tais resultados, com a graça do Senhor.

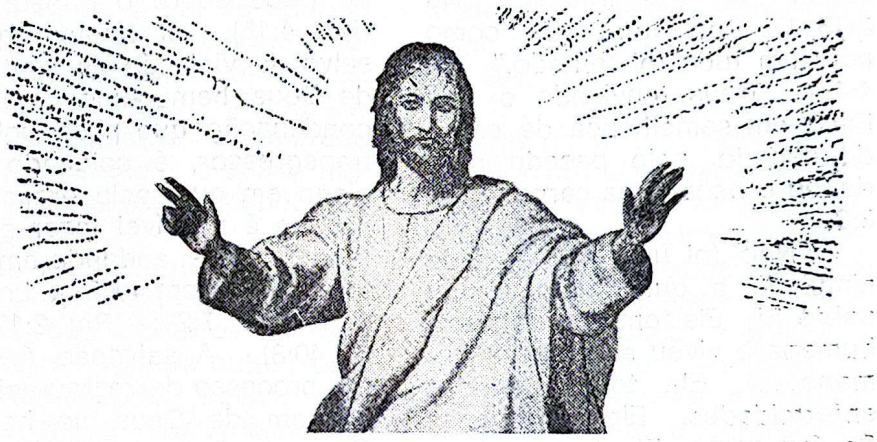
1. Local próximo ao que o Apóstolo Pedro celebrou a Santa Ceia.

2. Sala secreta de reuniões, no sub-solo.

93

GLORIOSA SUBSTITUIÇÃO

A. BALBACH



No céu tudo era paz e harmonia até que alguém deu lugar ao egoísmo e originou o pecado mediante a violação da Lei de Deus. Lúcifer, o querubim protetor, desejou ser o primeiro, dizendo no seu coração: "Eu subirei ao Céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." Is 14:13, 14.

Em Ezequiel 28, versos 12-19, acha-se uma patética descrição da apostasia de Lúcifer sob a figura da queda do rei de Tiro.

Lúcifer não só se perverteu a si mesmo ao entrar em rebelião contra Deus; ele procurou envolver também os anjos.

"E houve batalha no céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos Céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na Terra, e os seus anjos foram lançados com ele." Ap 12:7-9.

Como Lúcifer enganou os anjos, enganou também os homens, arrastando-os a se unirem a ele em sua rebelião contra o governo do Universo. Lamentavelmente, nossos primeiros pais se deixaram seduzir, e tiveram que sofrer as conseqüências, que chegaram até nós.

"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." (Rm 5:12). Tenhamos em mente que "o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23) — morte eterna.

A raça humana foi sentenciada à morte e ficou separada de Deus. As trevas cobriram a Terra. Satanás triunfou aparentemente e se regozijou com o pensamento de que poderia reter para sempre o domínio deste mundo. Mas seu júbilo foi de curta duração.

"Com intenso interesse, os mundos não caídos observavam para ver Jeová levantar-Se e assolar os habitantes da Terra. E, fizesse Deus assim, Satanás estaria pronto a levar a cabo seu plano de conquistar a aliança dos seres celestiais. Declarara ele que os princípios de Deus tornavam impossível o perdão. Houvesse o mundo sido destruído, e teria pretendido serem justas as suas acusações. Estava disposto a lançar a culpa sobre o Senhor, e estender sua rebelião pelos mundos em cima. Em lugar de destruir o mundo, porém, Deus enviou Seu Filho para o salvar." DTN 26, 27.

Desde o princípio, o Pai e o Filho sabiam que Lúcifer ia levantar-se em rebelião, na qual também o homem ia deixar-se enredar. Deus não criou Satanás; Ele criou um ser perfeito, que depois se perverteu, tornando-se Satanás. Deus não ordenou a entrada do pecado no Universo; Ele apenas previu que o mal havia de aparecer. Deus não formulou o plano para a redenção do homem após a queda de Adão; Ele tomou as necessárias providências bem antes do aparecimento do sério problema. Deus tinha poder para impedir a queda — sendo que Ele podia mesmo haver deixado de criar nossos primeiros pais, e, bem assim, os anjos que aderiram à rebelião, e o próprio autor do mal — mas isso seria uma restrição do princípio da liberdade que caracteriza Seu governo. Todos os seres criados são necessariamente livres para escolher entre o bem e o mal; deverão, porém, carregar obrigatoriamente as conseqüências da escolha. Como súditos do reino de Deus serão reconhecidos apenas aqueles que decidiram servir a Deus usando seu livre arbítrio.

924

E foi para ajudar a estes que Deus enviou Seu Filho ao mundo. Somente a vida do Filho poderia ser aceita diante do Pai como resgate pelo homem.

Vindo ao mundo, Cristo tomou sobre Si a nossa natureza, e passou por nossas provas. "Porque, na verdade, Ele não tomou anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos." Hb 2:16, 17. Portanto, Jesus, "como nós, em tudo foi tentado." Hb 4:15. "Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne." Rm 8:3.

"Não foi uma humanidade simulada a que Cristo tomou sobre Si. Ele tomou a natureza humana e viveu a natureza humana... Ele tomou nossas enfermidades. Ele não apenas Se fez carne; Ele tomou a semelhança da carne do pecado." 5BC 1124.

"A história de Belém é inexaurível... Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia no seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável." DTN 33, 34.

"Ao tomar sobre Si a natureza humana na sua condição decaída, Cristo não teve a mínima participação nos pecados da mesma." 5BC 1131.

A negação desta verdade deve ser para nós um sinal de alarme em vista do que está escrito em 1 João 4:3.

"Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer." DTN 16, 17.

Cristo veio para salvar Seu povo dos seus pecados (Mt 1: 21), que são claramente definidos pela Lei Moral de Deus (Rm 3:20; 5:13; 7:7; 1 Cr 15:56), cuja transgressão atrai a ira de Deus sobre o transgressor (Rm 4:15). O homem que é salvo da violação da santa Lei de Deus, bem como da ira ou condenação que pesa sobre o transgressor, é colocado num plano em que, pela graça divina, lhe é possível fazer a vontade de Deus, andando em conformidade com a Sua Lei (Jo 8:11; Mt 7:21; Rm 2:17, 18; Sl 40:8). A salvação é, pois, um processo de restauração da imagem de Deus no homem. Os que são salvos, "havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo," tornam-se "participantes da natureza divina." (2 Pe 1:4)

"Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado. (Cristo) veio para expelir os demônios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado, segundo o modelo de Seu divino caráter, embelezando-o com Sua própria glória." DTN 27.

"Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos O queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais." DTN 568.

"Baixando a tomar sobre Si a humanidade, Cristo revelou um caráter exatamente oposto ao de Satanás. Desceu, porém, ainda mais baixo na escala da humilhação. 'Achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.' Fp 2:8... Ele 'foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz (e que a nós cabia) estava sobre Ele.'" DTN 17.

"Como substituto e penhor do homem sobre Cristo foi lançada a iniqüidade dos homens; Ele foi contado como transgressor. Aquele que podia redimi-los da maldição da lei. ... Ele — portador de pecados — suportou a punição judicial da iniqüidade e Se tornou pecado em favor do homem." MM (1959):104.

"Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniqüidade de nós todos." DTN 561. Também a minha e a tua. Por mim e por ti o Filho de Deus carregou todo o fardo de culpa. Por mim e por ti Ele Se ofereceu em sacrifício na cruz. Por mim e por ti Ele destruiu o domínio da morte e abriu a porta para a vida eterna.

"Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que (nós) pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia." DTN 17.

Em resumo, nossa salvação se tornou possível graças a uma troca simplesmente maravilhosa e maravilhosamente simples. Cristo morreu por nós, para que nós pudéssemos viver por meio dEle. Ele tomou sobre Si os nossos pecados, para que nós pudéssemos ser revestidos da Sua justiça.

(continua na pág. 28)

Dois Heróis que Selaram sua Fé com o Próprio Sangue

(Colaboração de Mateus S. da Silva)

"Fortalecendo as almas dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus." At 14:22.

"Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." 2 Tm 3:12.

"Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo." 1 Pe 5:7-9.

Hoje, quando o fim de todas as coisas se aproxima, devemos evocar a experiência dos servos de Deus no passado.

"Os apóstolos Paulo e Pedro estiveram por muitos anos, muito distanciados em seu trabalho, sendo que o trabalho de Paulo era levar o Evangelho aos gentios, enquanto Pedro trabalhava especialmente pelos judeus. Contudo, na providência de Deus, ambos deviam testemunhar de Cristo na metrópole do mundo, e sobre seu solo ambos deviam derramar o sangue como semente de uma vasta colheita de santos e mártires.

"Cerca do tempo do segundo aprisionamento de Paulo, também Pedro foi preso e encerrado na prisão. Tinha-se tornado especialmente odioso às autoridades pelo seu zelo e sucesso em expor os enganos e desfazer as tramas de Simão Mago, o encantador, que o seguira a Roma a fim de opor-se e impedir a obra do Evangelho. Nero, que era crente em magias, patrocinava Simão. Ficou assim grandemente exasperado contra o apóstolo, e dessa maneira prontamente ordenou sua prisão.

"A maldade do imperador contra Paulo foi fortalecida pelo fato de que membros da casa imperial, e também outras pessoas de distinção, haviam sido convertidas ao cristianismo durante sua primeira prisão. Por esta razão fez a segunda prisão mais severa do que a primeira, permitindo-lhe pouca oportunidade para pregar o Evangelho, e determinou tirar sua vida tão logo um pretexto plausível pudesse ser achado para assim fazer. A mente de Nero ficou tão impressionada com a força das palavras do apóstolo em seu último julgamento, que protelou a decisão do caso, nem o absolvendo nem o condenando. Todavia, a sentença foi apenas protelada." HR 315, 316.

"... O nome de Nero fazia o mundo tremer. Cair em seu desagrado era perder a propriedade, a liberdade, a vida; e a sua carregada fisionomia era para tremer mais que a pestilência." AA 493.

"Nunca dantes ouvira Nero a verdade como a ouviu nessa ocasião. Nunca dantes os enormes crimes de sua vida tinham-lhe sido dessa maneira revelados. A luz do Céu penetrou nos recessos de sua alma poluída pelo pecado, e ele tremeu com terror ao pensar em um tribunal perante o qual ele, o governador do mundo, seria finalmente citado, recebendo suas obras a justa sentença." AA 496.

"... Naquele momento o convite de misericórdia se estendera até ele. Mas, por um momento apenas foi-lhe bem-vindo o pensamento de perdão. A seguir foi expedida a ordem para que Paulo fosse reconduzido ao calabouço; e quando a porta se fechou por trás do mensageiro de Deus, a porta do arrependimento se fechava para sempre para o imperador de Roma. Nenhum raio de luz do Céu penetraria de novo as trevas que o envolviam. Logo deveria ele sofrer os juízos retributivos de Deus." AA 496, 497.

"... Não muito tempo depois foi pronunciada a decisão que condenava Paulo à morte de mártir. Sendo cidadão romano não podia ser torturado, sendo portanto sentenciado a ser decapitado.

"Pedro, como um estrangeiro judeu, foi condenado a ser açoitado e crucificado. Na perspectiva desta terrível morte, o apóstolo lembrou seu grande pecado em haver negado a Jesus na hora de Seu julgamento, e seu único pensamento, foi que ele era indigno de morrer da mesma maneira que seu Mestre. Pedro havia-se arrependido sinceramente daquele pecado, e tinha sido perdoado por Cristo, como se pode ver pela alta missão a ele dada para alimentar as ovelhas e cordeiros do rebanho. Ele, porém, nunca pôde perdoar a si mesmo. Nem mesmo o pensamento das agonias da última e terrível cena puderam diminuir a

amargura de sua tristeza e arrependimento. Como último favor, rogou de seus algozes que fosse pregado na cruz de cabeça para baixo. O pedido foi atendido, e desta maneira morreu o grande apóstolo Pedro.

O testemunho final de Paulo

"Paulo foi levado reservadamente ao lugar da execução. Seus perseguidores, alarmados com a extensão de sua influência, temiam que fossem ganhos conversos para o cristianismo por meio das cenas de sua morte. A poucos espectadores se permitiu estar presentes. Mas, os empedernidos soldados que o acompanhavam, ouviram suas palavras, e com espanto o viram animoso e mesmo alegre à vista de semelhante morte. Seu espírito de perdão para com os assassinos e sua inabalável confiança em Cristo até o derradeiro momento, mostrou ser um cheiro de vida para vida para alguns que testemunharam seu martírio. Mais de um logo aceitaram o Salvador que Paulo pregava, e selaram destemidamente com o sangue a sua fé. . . .

"O apóstolo estava a olhar para o grande além, não com incerteza ou terror, mas com jubilosa esperança e anelante expectativa. Ao encontrar-se no lugar do martírio, não viu a luzente espada do carrasco nem a verde relva que tão logo lhe havia de receber o sangue; olha, através do calmo céu azul daquele dia de verão, para o trono do Eterno. Sua linguagem foi: 'Ó Senhor, Tu és o meu conforto e galardão! Quando poderei tocar-Te? Quando poderei ver-Te por mim mesmo, sem um véu obscuro de permeio? . . .

"Ao passo que o apóstolo perdia de vista os seus próprios sofrimentos que se aproximavam, sentia uma profunda solicitude pelos discípulos que ele estava prestes a deixar a lutar com o preconceito, o ódio e a perseguição. Ele se esforçou para fortalecer e encorajar os poucos cristãos que o acompanharam ao local da execução, repetindo as inexcedíveis e preciosas promessas feitas àqueles que são perseguidos por causa da justiça. Assegurou-lhes que nada falharia de tudo aquilo que o Senhor falara com respeito a Seus filhos provados e fiéis. Eles se levantarão e brilharão; pois a luz do Senhor estará sobre eles. Eles vestirão suas belas vestes quando a glória do Senhor lhes for revelada. Por pouco tempo poderão estar sob a opressão de multiformes tentações, poderão estar destituídos de conforto terrestre; mas devem animar seus corações dizendo: eu sei em quem tenho crido. Ele é capaz de guardar o meu depósito. Os sofrimentos terão fim e a alegre manhã de paz e dia perfeito virá." HR 317, 318.

"Quase vinte séculos se passaram desde que o idoso Paulo derramou seu sangue em testemunho da Palavra de Deus e para testificar de Jesus Cristo. Nenhuma mão fiel registrou para as gerações vindouras as últimas cenas da vida desse santo homem; a inspiração, porém, nos preservou seu testemunho ao morrer ele. Como o clangor de uma trombeta, sua voz tem repercutido através de todos os séculos, enrijando com sua coragem milhares de corações, feridos pela tristeza, o eco de sua alegria triunfante: 'Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vinda.' 2 Tm 4:6-8." HR 319.

"Companheiro peregrino, nós estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas; mas logo nosso Salvador deverá aparecer para . . ." recompensar a esses dois mártires e a nós também, se permanecermos firmes até o fim.

"Olhai para cima, olhai para cima, e permiti que vossa fé cresça continuamente. Permiti que esta fé vos guie pelo caminho estreito que leva através das portas da cidade para o grande além, o vasto e ilimitado futuro de glória que há para os redimidos." PR 732.

"Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima." Tg 5:8.

Que o Senhor nos conceda Sua graça para termos o privilégio de ver a Jesus face a face. Amém.

(continuação da pág. 26)

O apóstolo Paulo explica essa gloriosa substituição, dizendo:

"Àquele que não conheceu pecado, (Deus) O fez pecado por nós, para que nEle pudéssemos ser feitos justiça de Deus." 2 Co 5:21.

A mais empolgante exposição dessa amorável permuta foi feita pelo nosso Senhor Jesus Cristo, quando disse:

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16.

Em conclusão, tenho uma pergunta para a qual sei que nenhum de vós tem resposta:

"Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?" Hb 2:3.

Por Que
Você não Assina
os Periódicos
da sua Igreja?